

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 06 de outubro de 2011.

CENÁRIO ECONÔMICO EM SETEMBRO

Setembro foi mais um mês de expressivas perdas para os mercados de ações em todo o mundo. A percepção de agravamento da situação fiscal dos países da Zona do Euro dominou o noticiário econômico e levantou a suspeita de um default da Grécia. De nada adiantou o lançamento de mais um plano de afrouxamento monetário do Federal Reserve. A chamada Operação Twist, que tem como objetivo a aquisição de títulos de longo prazo, acabou tendo seu efeito subestimado pelo mercado, já que os antecessores QE1 e QE2 pouco contribuíram para estimular a atividade econômica norte-americana. A injeção de recursos para o alongamento do prazo da dívida deve chegar a US\$ 400 bilhões. Com relação aos dados macroeconômicos, os números também não foram bons. De uma forma geral, a economia norte-americana tem mostrado um ritmo lento de crescimento. As recentes medidas adotadas pelo governo de Barack Obama não mostram-se suficientes para estimular o mercado de trabalho norte-americano, que segue criando poucas vagas e com taxa de desemprego na casa de 9%. A revisão final do PIB do 2º trimestre dos EUA apontou um crescimento de apenas 1,3%. Na Europa e na China os indicadores de atividade mostram uma desaceleração do ritmo de expansão da atividade econômica e alguns dados inclusive já apontam contração. A economia da Alemanha, que mostrou fôlego no primeiro semestre, começa a dar sinais mais claros de desgaste. O índice acionário norte-americano S&P-500 desabou 7,18% em setembro. O Ibovespa ensaiou uma alta no início do mês passado após a divulgação do corte da Selic no final de agosto, mas não resistiu à piora externa e caiu 7,38% em setembro, fechando o mês aos 52.324 pontos, e passou a acumular seis meses consecutivos de queda.

Após a surpreendente redução da taxa básica de juros em 0,50 pp, para 12,00% aa, em decisão anunciada no último dia de agosto, o mercado procurou nos documentos oficiais do Banco Central alguns sinais que pudessem determinar os próximos passos do Comitê de Política Monetária. A ata do Copom e o Relatório Trimestral de Inflação atribuíram um peso relevante à deterioração do quadro externo. Os efeitos defasados das medidas adotadas no 1º semestre deste ano, como o aumento da Selic, a adoção de medidas macroprudenciais e um maior rigor fiscal, também foram destacados. Segundo os documentos, o ambiente econômico teve alteração substancial e o atual quadro justifica a reavaliação e reversão da política monetária vigente até então. O BC também citou riscos decrescentes para a convergência da inflação à meta e sinais mais favoráveis para o cenário prospectivo para a inflação desde julho. Os dados locais continuam com sinais ambíguos. A atividade dá sinais de arrefecimento, mas a inflação continua alta. O IPCA subiu 0,53% em setembro, de 0,37% em agosto, e passou a acumular alta de 7,31% em 12 meses, ainda muito acima do teto da meta oficial do BC. O IGP-M avançou 0,63% em setembro. Com relação à atividade, a produção industrial do mês de agosto apontou uma queda de 0,2% em comparação a julho. A taxa de desemprego manteve-se em 6,0% em agosto, porém a renda real teve crescimento de 0,5% ante o mês de julho. A estrutura a termo de taxa de juros deu continuidade ao movimento de devolução de prêmios iniciado em agosto. O DI jan/13 caiu de 11,19% para 10,33% aa. Nos últimos dois meses este vértice recuou 236 bps. O DI jan/14 caiu de 11,20% para 10,75% aa e o DI jan/17 encerrou setembro negociado a 11,24%, de 11,38% aa do fechamento de agosto.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

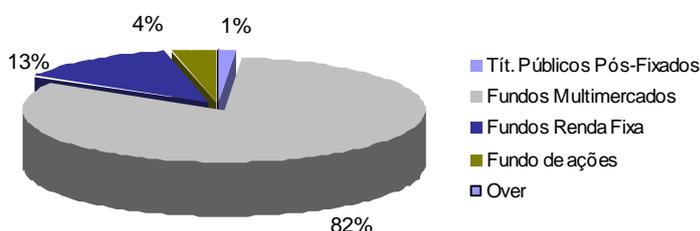
A taxa comercial do dólar encerrou o mês de setembro negociada a R\$ 1,882,0 que representa uma impressionante valorização de 18,14% em relação ao fechamento de agosto. Esta foi a maior alta mensal desde 2002. Com este resultado, a moeda passou a acumular alta de 13% em 2011. Diversos fatores podem ser apontados para essa disparada do dólar: a crise da dívida dos países da Zona do Euro e o aumento das apostas de recessão nas economias desenvolvidas, as perspectivas de novos cortes da Selic nos próximos meses e um forte movimento especulativo no mercado cambial doméstico. Dos dados já conhecidos do mês de setembro, a balança comercial registrou um superávit de US\$ 3,07 bilhões (saldo positivo de US\$ 23,03 bilhões em 2011) e o fluxo cambial teve um saldo positivo de US\$ 8,48 bilhões (saldo líquido de 2011 saltou para US\$ 68,3 bilhões).

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, cotas de fundo de ações, títulos públicos pós-fixados (LFTs) e operações compromissadas (over).

O retorno do Infinity Jusprev FIC FIM foi equivalente a 78,95% do CDI do mês de setembro. O desempenho negativo da aplicação em cotas do fundo de ações comprometeu a rentabilidade do fundo no período. Apesar de ter superado o Ibovespa, principal referencial do mercado de ações local, as perdas do Infinity Selection FIA foram de 6,50% em setembro (-690,0% do CDI). O percentual investido nesse fundo era de 3,6% no fechamento do mês. Por outro lado, todos os investimentos em cotas de fundos multimercados apresentaram desempenho positivo em setembro. O Infinity Institucional FIM, que possui a maior parcela na composição do patrimônio líquido do fundo, obteve retorno correspondente a 109,86% do CDI, o Infinity Unique FIM obteve rentabilidade de 108,52% do CDI e o Infinity Eagle FIM teve ganhos equivalentes a 111,19% do CDI de setembro. A principal alteração do portfólio do fundo no mês de setembro foi o aumento da participação percentual das aplicações no fundo de renda fixa Infinity Lótus. Esta classe de ativo voltou a superar o CDI, com retorno de 102,38% no mês.

Composição da Carteira Infinity Jusprev



Para maiores esclarecimentos sobre o desempenho dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle), de renda fixa (Lotus) e de ações (Selection), por favor consulte o relatório mensal da Infinity Asset.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: A turbulência externa deverá perdurar neste mês de outubro. Sem definições sobre o rumo da crise da dívida dos países integrantes da Zona do Euro, a volatilidade provavelmente continuará elevada e a percepção de risco dos investidores tende a deteriorar-se diante da indefinição das autoridades sobre a adoção de novas medidas. A impressão é de que os países-membros em situação fiscal mais favorável demonstram certa resistência na concessão de novo socorro aos países em pior situação. Estuda-se o aumento dos recursos destinados ao Fundo de Estabilidade Financeira da Europa (EFSF, em inglês) e muito se fala sobre um plano de capitalização dos bancos da região. Enquanto isso, o custo dos CDS tem mostrado significativa alta, pressionando cada vez mais os yields dos títulos dos países em dificuldades. O FMI e a União Européia têm avaliado o avanço das medidas de austeridade adotadas na Grécia como pré-condição para a liberação da nova parcela de recursos. Itália também segue em foco. Os números macroeconômicos continuam fracos nos EUA, Europa e Japão. As projeções do mercado já indicam um menor crescimento do PIB dos EUA em 2011 e 2012. Na China, as medidas de restrição monetária têm mostrado reflexos sobre a atividade econômica, que dá sinais claros de desaceleração, porém a inflação segue em patamares alarmantes e reduzi-la é a principal meta do Banco do Povo da China, o que afasta temporariamente a hipótese de reversão dos ajustes realizados em 2011. No front corporativo, atenção para o início da temporada de divulgação de balanços corporativos do 3º trimestre de 2011. Apesar das expectativas de resultados relativamente bons, espera-se que as projeções para os trimestres subsequentes sejam fracas.

Câmbio: Após a expressiva alta do dólar no mês de setembro, revertendo o movimento observado durante quase todo o ano de 2011, a dúvida agora reside na postura que a equipe econômica do governo irá adotar no curtíssimo prazo caso esta recente tendência seja mantida. O Banco Central já abandonou suas compras diárias no mercado à vista e realizou três ofertas de swap cambial para atender a demanda dos investidores e conter a disparada do dólar. Alguns fatores têm sido preponderantes para a valorização do dólar. Como havíamos ressaltado no último relatório, a alteração dos rumos da política monetária brasileira é um dos motivos. A expectativa é de que novos cortes da Selic sejam feitos nos próximos meses. O cenário externo tem sido determinante para a valorização do dólar em relação às principais moedas. As incertezas sobre a possibilidade de uma solução de curto prazo para a crise da dívida dos países da Zona do Euro devem continuar pressionando o dólar. Membros da equipe econômica do governo têm negado insistentemente a hipótese de reversão das medidas adotadas nos últimos meses, que tinham como objetivo combater a apreciação do real. Muitos rumores surgiram sobre o fim do IOF incidente no aumento das posições vendidas em derivativos cambiais ou redução do IOF para os investimentos estrangeiros em renda fixa, porém nada de fato foi anunciado até o momento.

Juros: Dado o peso atribuído ao cenário internacional nos últimos documentos divulgados pelo Banco Central (Ata do Copom e Relatório Trimestral de Inflação), o elevado nível de incerteza relacionado ao desdobramento da crise da dívida da Europa e à possibilidade de recessão das principais economias desenvolvidas tem contribuído significativamente para o aumento das oscilações do mercado de juros e a tendência de curto prazo é a manutenção da volatilidade em patamares próximos aos atuais. O Comitê de Política Monetária do Banco Central reúne-se novamente no próximo dia 19 de outubro. Se nenhuma surpresa surgir até lá, provavelmente a decisão será de um novo corte da taxa básica de juros, dando

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

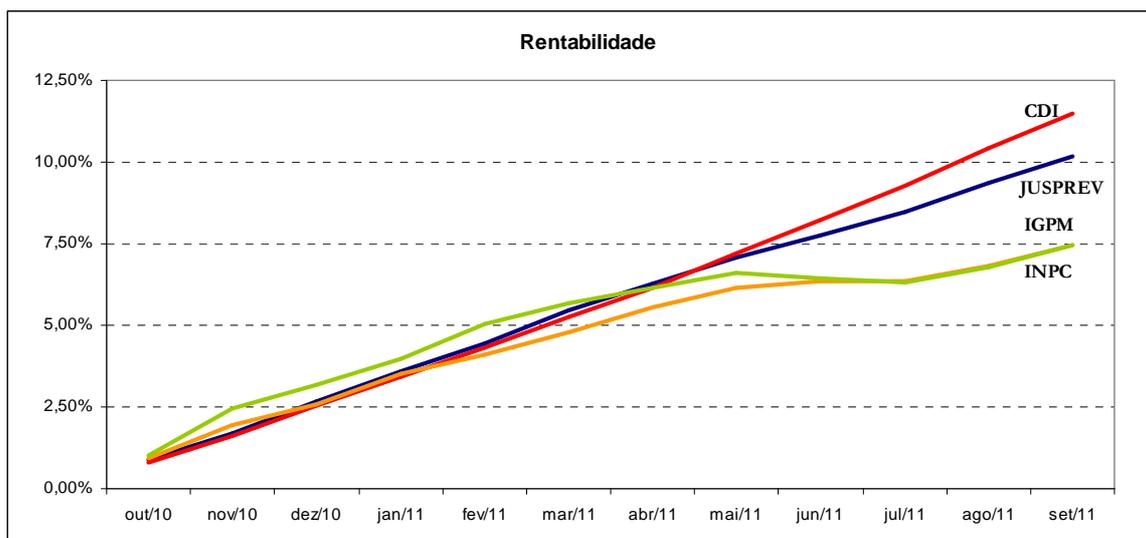
continuidade ao ciclo de redução iniciado em agosto. O tamanho do corte da Selic não é consenso entre os participantes do mercado, mas as apostas majoritárias são de mais uma redução de 0,50 pp em outubro e outra de 0,50 pp em novembro, o que levaria a Selic para 11,00% aa no fechamento de 2011. A autoridade monetária também tem apostado no efeito defasado das políticas contracionistas adotadas desde dezembro de 2010 como forma de conter o avanço da atividade doméstica e, conseqüentemente, a inflação. Conforme destacado em nossos últimos relatórios, o mercado de trabalho, com aumento da população economicamente ativa e crescimento real da renda, atua na ponta contrária e vem dificultando o controle dos preços. A alta do dólar também deverá ter impacto negativo sobre a inflação.

Bolsa de Valores: O poço parece não ter fundo. O Ibovespa ensaiou uma recuperação no início do mês de setembro logo após o anúncio da decisão de corte da taxa básica de juros brasileira, mas o aumento das tensões no exterior acabou sendo o principal driver da bolsa de valores de São Paulo no período. As perdas do nosso mercado de ações em 2011 atingiram 24,50% no fechamento de setembro, desempenho pior do que o de muitos mercados diretamente envolvidos na crise da dívida da Europa. E o mês de outubro já começou mal. As autoridades européias não chegam a um acordo sobre medidas que possam ao menos atenuar o impacto da crise. Nem a velha fórmula de redução da taxa básica de juros foi adotada. As questões políticas, por sinal, têm ditado o agravamento da crise nos últimos meses. Primeiro foi o impasse do Congresso dos EUA para a aprovação do aumento do limite de endividamento legal. Agora a briga na Zona do Euro parece ser a exigência de uma maior austeridade fiscal em tempos de forte contração da atividade econômica, o que parece só agravar as perspectivas de recuperação/crescimento. Por aqui, o mercado precifica novas reduções da Selic, mas a alta do dólar em um cenário de elevada aversão ao risco tem afastado os investidores estrangeiros. A tendência é de que a volatilidade dos mercados permaneça em patamares muito altos nas próximas semanas. No setor corporativo, os balanços do terceiro trimestre começarão a ser divulgados e talvez possam refletir uma pressão inflacionária sobre os lucros das companhias. Por outro lado, empresas com parte significativa das receitas voltadas à exportação podem ter sido beneficiadas pela disparada do dólar. Setores para acompanhamento: Consumo e Bancário. Setores substituídos: Petrolífero e Minerador.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
out-10	0,88%	0,81%	0,92%	1,01%	109,54%
nov-10	0,81%	0,81%	1,03%	1,45%	100,60%
dez-10	0,95%	0,93%	0,60%	0,69%	102,26%
jan-11	0,92%	0,86%	0,94%	0,79%	107,01%
fev-11	0,81%	0,84%	0,54%	1,00%	96,70%
mar-11	0,97%	0,92%	0,66%	0,62%	106,29%
abr-11	0,74%	0,84%	0,72%	0,45%	88,53%
mai-11	0,80%	0,99%	0,57%	0,43%	80,73%
jun-11	0,60%	0,95%	0,22%	-0,18%	63,30%
jul-11	0,68%	0,97%	0,00%	-0,12%	70,33%
ago-11	0,83%	1,07%	0,42%	0,44%	77,30%
set-11	0,74%	0,94%	0,60%	0,65%	78,95%
Acumulado	10,19%	11,47%	7,46%	7,46%	88,78%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.